

Savanas no lugar da mata nas bordas da Amazônia

Atlas produzido pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciadas, e lançado hoje na Bolívia, aponta que **240 mil km² de verde foram desmatados e se transformaram em campos**

RAFAELLA JAVOSKI
rafaella.javoski@oglobo.com.br

Em dez anos, 240 mil quilômetros quadrados da Floresta Amazônica foram desmatados. A área, equivalente ao Reino Unido, faz parte do atlas "Amazônia sob pressão", lançado hoje na Bolívia. O estudo, que levou em conta o período de 2000 a 2010, foi produzido pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciadas (RAISG). O desmatamento nesse período atingiu 4,5% dos 7,8 milhões de km² da Amazônia espalhada por nove países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa). Florestas, bacia hidrográfica e biodiversidade estão sob ameaça. Uma das consequências mais perniciosas é o isolamento de áreas, como o Parque Indígena do Xingu.

O coordenador geral da RAISG, Beto Ricardo, destaca que o agronegócio e a pecuária têm suprimido a mata que chega ao limite do parque, o que provoca ressecamento e faz com que o uso do fogo pelos índios se transforme em uma ameaça à flora. Em 2010 houve 884 focos de calor, número quatro vezes maior do que o registrado em 2007, considerado recorde na década.

— O acúmulo de novas formas de ocupação econômica nos últimos 50 anos apontam uma degradação e supressão da paisagem. Se o ritmo se mantiver, a Amazônia vai virar uma savana, mais seca e pouco diversa — acredita o coordenador.

O atlas foi produzido com base na análise de estradas, petróleo e gás, mineração, desmatamento, focos de calor e hidrelétricas. Por dificuldades no acesso à informação ficaram de fora a mineração ilegal, pecuária, extração de madeira e agricultura.

Beto Ricardo alerta que, apesar da redução recorde de 27% registrada na Amazônia brasileira entre agosto de 2011 e o mesmo período de 2012, a situação global poderia ser pior:

— Pelos cálculos da Embrapa, só na Amazônia brasileira há 100 milhões de hectares de pastos abandonados, o que representa um quinto da floresta no país.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PAULO SANTOS



Destruição. Carajás, no estado do Pará, é a maior mina de ferro a céu aberto no mundo



Ameaça à floresta. Hidrelétrica de Tucuruí, no rio Tocantins. Obra foi concluída em 30 anos